



(MULTI)LETRAMENTOS: INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Autor(a): Jéssica Roberta Araújo Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Jessicarobertta.f@gmail.com

O processo da formação teórica é de fundamental importância para a formação de qualquer docente, no entanto, é evidente, que a prática e a convivência com a sala de aula e suas diversidades são o que dão ao docente oportunidade de se descobrir enquanto profissional. Como também, ficar atento para realidade dos discentes, integralizando o dia-a-dia com o letramento escolar. O problema de pesquisa se desenvolve pela necessidade de inserir e fazer interagir os discentes no campo escolar. Tem por objetivo, analisar a realidade dos alunos, como forma de promoção no elo de interação; Aplicar (Multi)letramentos em forma de conciliação dos conteúdos. O artigo desenvolve pesquisa qualitativa, de acordo com (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), preocupa-se, portanto, na realidade que não se pode quantificar, centra-se na compreensão e explicação das relações sociais. Segue o percurso teórico baseado em, Signorini (2008), Rojo(2008) e Cosson(2006). A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2016 em uma Escola Estadual localizada em Campina Grande na turma do EJA ciclo IV, como requisito parcial de aprovação na disciplina de estágio II. A partir do uso das inovações tecnológicas, se constituiu os aspectos multimodais em sala de aula, como forma interativa no contexto escolar, emergindo a real necessidade do campo de atuação de intervenção da prática docente.

Palavras- chaves: Docente, Multimodais, (Multi)letramento.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute o papel dos gêneros multimodais na composição de texto na sociedade, sendo mais específico no ambiente escolar, cujo princípio está imerso nas práticas de letramento digital, que se faz necessário o reconhecimento para agregar aos discursos educacionais como forma de inserir e se fazer inserido neste meio de rápida proporção.

As escolas por vezes desempenham o papel de chegar próximo da realidade dos alunos com intuito de aperfeiçoá-los no letramento digital. Percebemos que o aluno de hoje já faz uso de estratégias multimodais de composição do seu texto muito antes de entrar na escola, pois, o discurso contemporâneo, é marcado pelo uso de várias linguagens ao mesmo tempo.

Reconhecemos que o maior desafio é possibilitar o aperfeiçoamento de interação entre as produções de textos multimodais com os textos produzidos nas aulas de línguas, com expectativa de que coincidam com os olhares reflexivos que esses novos gêneros podem desencadear como também, perpassam por outros viés que não correspondem com o esperado. Sendo assim, é necessário um planejamento prévio no momento de fazer inserir as práticas educacionais juntamente com os multiletramentos no ambiente escolar.

Lidamos em nosso dia a dia com uma série de sistemas de comunicação visuais que exige do professor a mudança sobre os rumos das práticas pedagógicas, em especial, se tratando do ensino de línguas, em forma de letramento. Os professores precisam analisar a necessidade urgente de instruir os alunos a desenvolverem a capacidade de produzir, ler, criticar, avaliar e interpretar a língua falada, impressa ou oral através dos textos multimidiáticos, respaldados pelas leituras complementares, que por vezes, apresentam caráter reflexivo analítico, como forma de inseri-los no meio do conhecimento multimodal.

Porque em prática, eles já possuem este contato com esses tipos de gêneros, no entanto, muitos não sabem ou não desenvolveram o olhar reflexivo sobre os aportes apresentados. De acordo com Fiorin (2006):

A gramática gerativa assume que os seres humanos nascem dotados de uma faculdade da linguagem, que é um componente da mente/cérebro especificamente dedicado a língua. Essa faculdade da linguagem, em seu estado inicial, isto é, no estado em que ela está logo que a criança nasce, é considerada uniforme em relação a toda espécie humana. Significa que toda criança que venha a ser falante de português, chinês, ou qualquer outra língua, são dotadas da mesma faculdade da linguagem e partem do mesmo estado inicial. (FIORIN, 2006, p.96)

Assim alguns pontos merecem ênfase, o conhecimento não é adquirido de forma inata, precisa haver o estímulo para desenvolver o interesse pela reflexão, para que haja, uma melhor



assimilação e relação de imagens, seja em contexto impresso ou virtual. São os aportes midiáticos de rápida proporção. De acordo com Fiorin (2006), esses conhecimentos linguísticos são adquiridos por meio de participação da criança nas interações verbais entre os membros de sua comunidade linguística.

Em meio a um texto constituído por linguagens variadas, a semiótica é a ciência que se preocupa em estudar todos os signos/linguagem presente no nosso contexto visual e oral. De acordo com (MARTELOTTA, 2008, p. 22) “A semiologia não se interessa apenas pela linguagem humana de natureza verbal, mas por qualquer sistema de signos naturais como, por exemplo, a fumaça, as nuvens, um sinal de trânsito, etc”. A partir dos estudos desenvolvidos respaldados em Saussure surge a semiótica, que proporciona o papel de transformar/analisar fenômenos existentes no universo real, com experiência dos significados, fornecendo assim, uma melhor compreensão do texto, como forma de atrair o leitor/aluno para o lado reflexivo/analítico do contexto que se faz inserido.

A linguagem do mundo atual privilegia modalidades diferentes da escrita, assim, esses eventos devem ser vistos sob nova perspectiva. De acordo com (COSSON, 2006 p. 16) “Em síntese nosso corpo linguagem é feito das palavras com o que exercitamos quanto mais eu uso a língua, maior é meu corpo e, por extensão maior é meu mundo”.

A linguagem vem da necessidade urgente de nos comunicarmos, como forma de interação com o mundo e o contexto que estamos e nos fazemos inseridos. Neste caso, os discentes se inserem no mundo discursivo multimodal como forma de permanecerem interligados uns com os outros. Em outro sentido, é a partir da leitura dos textos literários e da escrita, que desenvolvem a arbitrariedade das regras impostas pelo discurso padronizado pela sociedade letrada, é o momento que se constrói como dono da linguagem, ao mesmo tempo passa a ser usada por todos, visto que nos relacionamos com o meio, propício as Inter-relações.

Buscamos investigar a necessidade da aplicabilidade dos conceitos teóricos relacionado com a prática, a partir da disciplina de estágio II, desempenhamos nossos ensinamentos em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental situada na cidade de Campina Grande, PB. Assumimos a turma da EJA- Educação de jovens e adultos, do ciclo IV. O problema de pesquisa se desenvolve pela necessidade de inserir e fazer interagir os discentes no campo escolar. Tem por objetivo, analisar a realidade dos alunos, como forma de promoção no elo de interação; Aplicar (Multi)letramentos em forma de conciliação dos conteúdos. Assim, tivemos a experiência de correlacionar a teoria com a prática, como também, o prazer de ter vivenciado os resultados de perto.

A justificativa para o presente estudo se desenvolve pela necessidade urgente no uso dos aportes multimodais, como forma de correlacionar o uso do letramento literário dos alunos, podendo inseri-los no meio alfabetizado do conhecimento reflexivo. Assim afirma (COSSON, 2006 p. 17) “É por possuir a função maior de tornar o mundo compreensível transformando a materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humana que a literatura tem e precisa manter em lugar especial nas escolas”.

2 ASPECTO TEÓRICO-METODOLÓGICO (INTERVENÇÃO NA DOCÊNCIA)

De acordo Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real. A presente pesquisa desenvolve-se no aspecto qualitativo ancorado nos estudo de (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) em que afirma: “A pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

O estudo se preocupou em elaborar discussões para contribuir com a prática pedagógica juntamente com o aprendizado dos discentes em meio às variações multiletradas no ambiente multimodal. Assim defende Rojo (2008, p.78) “Pensar as mudanças curriculares como determinadas por mudanças sociais mais amplas implica um tratamento transdisciplinar que dialoga com um primeiro saber de referência que é a história da escola e, em especial a história das disciplinas escolares”. Nossa pesquisa tem como respaldo teórico Signorini (2008), Rojo (2008) e Cosson (2006) o mesmo afirma:

O letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006 p.24).

De acordo com (SOARES, 2002, p. 144 apud MOURA,2013, p. 9) “[...] letramento são práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”. Percebe-se o letramento como um conjunto de consequências sociais e históricas em que podem ser compartilhadas no ambiente escolar. A escola passa a ser o principal ambiente para transferência da aplicabilidade letrada para os discentes.

Já os elementos multimodais respaldos nos estudos da semiótica causou uma novidade nos ambientes virtuais, assim como no escolar. Essa nova possibilidade de ensino proposta por

diferentes elementos, convida os professores seguir esse caminho, como nova prática docente, com o intuito de interagir com os alunos, gerando um momento proveitoso com possíveis aproveitamentos pedagógicos. Sem esquecer, da importância de observar o conhecimento prévio que acaba sendo considerado por vários autores como a estratégia “guarda-chuva”, pois, o leitor ativa conhecimentos que já possui com relação ao que está sendo lido. É um elo de relações, “adormecidas”. Assim, antes de ler, os discentes geralmente acionam conhecimentos prévios, que podem estar relacionados às ideias do texto, uma forma de interação da semiose. De acordo com Signorini (2008) o texto passou por várias transformações.

O texto passou por transformações, por uma verdadeira mudança de natureza na forma do hipertexto, isto é, de vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves) ou por metáforas visuais (ícones) que remetem, ao clicar de um botão, de um percurso de leitura a outro, em qualquer ponto da informação ou para diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas. (SIGNORINI, 2008, p.47).

O uso do hipertexto passou a relacionar-se nos multimeios, a partir dos multiletramentos nos ambientes multimodais. De acordo com Signorini (2008) o fluxo do hipertexto é de caráter não linear, a estrutura do texto em modelos de extensão é não linear, pois, passa a ser decidido pelos usuários e não mais pela arbitrariedade do autor do livro, registrado no suporte impresso. A estrutura não é feita para ser lido do começo ao fim, mas através de buscas, opções de escolhas, o hipertexto permite buscas divergentes e diferentes caminhos que percorrem o interior do texto.

As semioses dos multiletramentos foram se expandindo, até chegar ao ponto que foi possível ter uma hipermídia, que pôde incluir informações como áudio, vídeo, e sobre tudo a imagem da qual se é possível trabalhar sobre diferentes ângulos de análises. Segundo Signorini (2008, p.65) “A hipermídia é, na realidade, uma nova linguagem que nasce da criação de hipersintaxes capazes de funcionalizar linguagens textuais, sonoras, visuais que antes só podiam estar juntas na mesma malha multidimensional”. Portanto, as hipermídias interferem como novas linguagens no sujeito contemporâneo, toda nova linguagem traz consigo novos modos de pensar e agir, por isso a necessidade do docente inserir-se na realidade dos sujeitos discentes.

2.1 GÊNERO MULTIMODAL EM APLICABILIDADE

A princípio a multimodalidade abrange o território representativo, dentro das práticas sociais quando relacionadas de forma reflexiva no contexto interacionista do ambiente escolar. É

importante ressaltar que a imagem faz parte de um texto, sendo na íntegra reflexo de significados. (Santaella, 2001, p. 15 apud Moura, 2013, p.13) “Defende que a relação entre imagem e seu contexto verbal é pessoal e variada, podendo a imagem ilustrar um texto verbal ou o texto explicar a imagem na forma de comentário”. Assim, o objeto de estudo da linguística preocupa-se com a linguagem humana a partir de observações, como sinais presente no ambiente social, sendo essas, a linguagem oral e escrita.

As aulas ministradas como professora estagiária teve como reflexão os momentos de aproveitamento dos conhecimentos prévio dos discentes. Foi feito uma apresentação do tema que passaríamos a trabalhar nos próximos encontros: “Preconceito racial” com intuito de explorar algum conhecimento de mundo dos alunos. Apresentamos as seguintes imagens:



Figura 1



Figura2

Suponhamos que todos os alunos, sendo na maioria adolescente e adulto já tiveram ou tem acesso às redes sociais, as semioses que percorrem esse gênero midiático de rápida proporção, e que por vezes, podem tomar outros sentidos, quando interpretadas de forma errônea. A princípio apenas, imagens de texto não verbal, em que tentamos ao máximo explorar as possíveis interpretações dos discentes. Tentamos explorar o que significava a banana no sentido preconceituoso, o signo da banana já nos leva a refletir e associar a imagem do macaco, sendo assim um campo aberto para o discurso racista.

Em seguida ajudamos a correlacionar a imagem aos gêneros multimodais que circulam nosso cotidiano, objetivamos relacionar com os gêneros que os jovens mais estão conectados na atualidade, é o caso do facebook e o Instagram, aporte midiático de rápida proporção, em que você pode ter seus vídeos, fotos ou depoimentos visualizado e compartilhados por inúmeras pessoas vulgo “seguidores”.

Obtivemos êxito nas reflexões dos discentes, houve o debate do episódio ocorrido com o jogador, Daniel Alves, que foi cena de racismo em uma partida de futebol, tendo como signo

representativo a banana, o qual foi jogado no campo de futebol e o jogador comeu, como forma de cessar com mais um episódio de racismo. A aula nos proporcionou analisar outro momento sofrido pelo racismo por artistas brasileiros, sendo alguns deles: Lazaro Ramos, Preta Gil, cantor Tiaguinho entre outros. Neste momento pudemos trazer a relação e importância de relacionar as semioses presente nos gêneros multimodais ao texto escrito, da notícia Daniel Alves é alvo do racismo na Espanha.

De acordo com os ensinamentos de Rojo (2008) tentamos explanar o conteúdo a partir do cotidiano dos discentes, conseguimos levar para a escola uma personagem paraibana, vítima do preconceito racial, tema que estávamos trabalhando com a turma. Marcinha, assim conhecida e como deseja ser chamada, foi vítima de racismo pela sua cor e seu cabelo, na hora que foi emitir sua carteira de estudante no Sitrans de Campina Grande, primeiro a notícia repercutiu as redes sociais, em que se é possível inúmeros compartilhamentos, e foi a partir destes compartilhamentos que chegou ao site do G1 e ao programa de Fátima Bernardes na rede Globo.

Provemos uma espécie de entrevista com a vítima e os alunos, as perguntas foram elaboradas pelos mesmos, como forma de cessar a curiosidade deles, apesar de terem já o conhecimento do assunto a partir do Facebook. Assim, ratificamos a importância de trabalhar/integralizar o cotidiano dos discentes com o ambiente escolar. Ancoramos a prática com a teoria presente no trabalho de Moura (2013):

A paisagem semiótica está sendo refeita, visto que o modo visual tem tomado uma posição central na paisagem comunicacional, que vinha sendo, há dois ou três séculos, dominada pela escrita como meio de comunicação e representação. Os aspectos dessa mudança, os quais estão relacionados a novos recursos advindos da tecnologia e das possibilidades que ela propicia: a nova relação entre verbal e visual; mudanças na escrita; que podem ser consequência disso; e uma teoria do significado advinda dessa nova relação, que é essencial se considerar à luz desse desenvolvimento. A comunicação tem sido sempre multissemiótica, ou seja, as multimodalidades sempre coexistiram, mas a escrita sobrepujou as demais, assumindo uma dominância cultural e política, tornando a multimodalidade invisível. (KRESS, 1998, citado por MENENGUELLI, 2012 apud MOURA, 2013, p 11-12).

É preciso, pois, reconhecer a necessidade da multimodalidade que estar e se faz presente em forma de signos. As imagens tem a capacidade de construir significados sociais, assim, faz-se o uso delas em paralelo à diversidade de gêneros, que por vezes esses tendem a aguçar a cognição do discente quando relacionado com os gêneros comum de seu cotidiano. A relação de proximidade com os gêneros e suas semelhanças nos faz refletir sobre aplicabilidade destes suportes com o



intuito de promover uma melhor explicação dos conteúdos, a partir de um planejamento prévio, podendo ser elaborada em forma de sequência didática.

A relação da semiologia especificamente, ancora-se para estudar exclusivamente a linguagem e suas ramificações, deferindo na concepção da natureza da linguagem, tendo como foco diferentes aspectos, o texto constrói-se sob sua organização e reflexão dos leitores sobre os argumentos lançados, para que isso ocorra é preciso a interação/colaboração do ambiente pedagógico juntamente com o corpo docente e os discentes como forma de despertar o posicionamento crítico dos mesmo, a partir dos gêneros presente no meio contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da intervenção da prática docente proporcionada pelo componente curricular de Estágio II com título de obtenção de aprovação, pudemos transferir e colocar em prática as ações e reflexões sobre o entorno dos gêneros multimodais, respaldados nos aportes teóricos e nas teorias desenvolvidas no ambiente acadêmico ao longo do curso de Licenciatura em Letras Português. Aproximou-nos do ambiente escolar, do qual obtivemos conhecimento das limitações de uma turma de EJA, apesar deste ponto, obtivemos êxito no assunto explanado assim como nas reflexões a partir das semioses presente nos aportes midiáticos, como também as imagens levadas em forma de elemento motivador juntamente com o conhecimento prévio dos discentes, nos possibilitou contextualizar ainda mais o conteúdo.

Ratificando os aportes teóricos usados para o desenvolvimento do presente artigo, se faz necessário e importante integralizar o conteúdo pedagógico juntamente com o cotidiano da turma, como forma de obter aproveitamento dos mesmos, facilitando assim, a conduta docente frente aos conteúdos a serem desenvolvidos no ambiente escolar. Tivemos como resultados a reflexão, discussão, indagação a respeito dos gêneros multimodais na sociedade contemporânea, a partir dos gêneros midiáticos que perpassam o dia a dia da turma, e da grande maioria da população que possuem letramento digital/midiático.

Para tanto, encerramos este artigo com intuito de ajudar o docente a sondar/identificar as necessidades da turma juntamente com o tema que mais é falado entre eles, observar como esses alunos fazem uso dos gêneros multimodais e as estratégias digitais. Com o intuito de ajuda-los a refletir sobre esses usos, também se faz necessário o conhecimento do docente sobre as semioses



que nos rodeiam, o desafio é estudar/analisar as potencias da linguagem tanto oral, escrita como a visual.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Enge. ; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em: 23/10/2016.

MARTELOTTA, M.E. (org.). **Manual de Linguística**. 1ª Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

MOURA, Suzana Araújo Lira. **MULTISSEMIOSES E MULTILETRAMENTOS: NOVAS PERSPECTIVAS DO ENSINO DO TEXTO PARA O ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**. Brasília, 2013.

ROJO, Roxane. **Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramentos(s): Desafio contemporâneo a Educação de Adultos**. Rio de Janeiro, Caetés, 2008.

SIGNORINI, Inês (Org.). **[RE] DISCUTIR texto, gênero e discurso**. São Paulo, Parábola, 2008.